

Uma ascendente classe média, em paralelo com um crescente desinteresse mediático no repertório musical influenciado pelas tendências mais manifestamente politizadas de meados da década, abriram novos caminhos para uma renovação na oferta musical por parte das indústrias mencionadas. A emergência dos novos estilos do *punk* e da *new wave*, assim como algumas mudanças na estrutura e direcção nas mais importantes empresas discográficas do período, constituíram aspectos fundamentais para a criação e difusão de novos grupos rock. Este *boom* foi acompanhado e intensificado por uma crescente profusão de novos programas de rádio e novas revistas e jornais dedicados a esta música, assim como pela criação de novas agências de concertos e empresas de som, novos festivais de música, concursos, e técnicos de som especializados nestes novos estilos musicais. Na minha apresentação, tentarei explicar algumas das principais mudanças que provocaram este fenómeno, assim como algumas das suas consequências.

Ricardo Andrade é doutorando em Etnomusicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e investigador do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD). Licenciou-se em Ciências Musicais na mesma instituição universitária, onde também realizou e defendeu uma dissertação de mestrado sobre o domínio do rock sinfónico / progressivo em Portugal na década de 1970. Encontra-se actualmente em processo de investigação e redacção de uma dissertação de doutoramento sobre o fenómeno do “boom do rock português” de inícios da década de 1980. É também membro da actual direcção da Associação Lopes-Graça.

---

## **De Roma ao Rio de Janeiro: A Música Policoral na Patriarcal de Lisboa na segunda metade do século XVIII – origens, linguagens e influências**

Ricardo Bernardes

CESEM

No conhecido processo de italianização das práticas musicais iniciado no reinado de D. João V, a produção de música policoral na Capela Patriarcal de Lisboa ao longo do século XVIII pode ser vista como uma das mais singulares consequências da importação e adaptação do estilo “colossal romano” à realidade da vida musical portuguesa. Caracterizada por obras sacras para mais de quatro vozes, divididas em dois ou mais coros, que sugerem efeitos antifonais dada a organização especial dos cantores e instrumentos, eram escritas tanto em *stile antico* - para vozes desacompanhadas ou com baixo contínuo, quanto em estilo moderno e *concertato*, por vezes com inclusão de orquestra. A manutenção e ensino de práticas composicionais e interpretativas de obras policorais eram parte da formação dos jovens músicos no mundo luso-brasileiro, ao que constam vários exemplos distintos nas gerações de compositores anteriores ao terramoto assim como, ainda que com certo anacronismo, com desenvolvimentos estendidos até inícios do séc. XIX, num hibridismo de estilos mais severos com a linguagem operática e galante. Ainda que desenvolvida inicialmente na Patriarcal de Lisboa, esta prática também pode ser observada no Brasil: como na Real Capela do Rio de Janeiro e na produção musical de São Paulo e das Minas Gerais. O presente trabalho pretende traçar uma trajectória estilística, assim como contextualizar e analisar algumas das características estruturais e composicionais comuns às obras policorais, desde suas origens italianas aos processos de recepção e adaptação nos principais centros musicais luso-brasileiros.

Ricardo Bernardes é Doutor em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin e actualmente é Investigador Integrado Pós-Doutorado junto ao CESEM/UNL com financiamento da FCT. Foi editor da coleção “Música no Brasil – séculos XVIII e XIX” realizada pelo Ministério da Cultura e da revista “Textos do Brasil”, em seu número intitulado “Música Erudita Brasileira”, editado pelo Ministério das Relações Exteriores. Desde 1995 mantém intensa atividade musical como maestro e diretor musical do American Early Music Ensemble, dedicado à execução e gravação do repertório luso-brasileiro dos séculos 18 a 19. Seus concertos no Brasil, Estados Unidos da América, Argentina e Portugal tiveram, em grande parte, apoio das respectivas embaixadas brasileiras.

---

## **Aproximações entre Educação Musical, Etnomusicologia e o Pensamento Pós-Colonial**

Roberto Souza

Universidade Federal do Rio Grande

O presente trabalho apresenta relato de uma prática de educação musical planejada a partir da aproximação entre a etnomusicologia e o pensamento pós-colonial quanto aos seus aspectos éticos, estéticos e políticos.

Como objetivo colocado para esta prática centra-se na busca das aproximações possíveis entre estas áreas de estudo como possibilidade pedagógica para se repensar a prática de pesquisa do educador musical.

A análise parte a partir de um escritura que relata o encontro de dois instrumentistas de Sitar, na cidade de Rio Grande, que está localizada no extremo-sul do Brasil, que juntos procuram compartilhar os conhecimentos que possuem sobre o instrumento e agenciar conexões sobre a possibilidade de resignificação da prática musical local com a sonoridade exógena do instrumento. Assim o trabalho dialoga com estudos de autores como Anthony Seeger em “Etnografia da Musica”; José Carvalho em “O Olhar Etnográfico em a Voz Subalterna”; Antonio Bispo em “Colonização Quilombos” e Susana Sardo em “Gerras de Jasmim e Mogarim: Musica, Identidade e Emoções em Goa”.

Músico, Extensionista e Pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Coordenador do Curso de Extensão em Música. Possui Mestrado em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSUL, Especialização em Educação com ênfase em Infância e Cultura e Licenciatura em Música, ambos pela Universidade Federal de Pelotas. Possui experiência nas áreas de Música, Extensão Universitária, Política, Produção e Gestão Cultural, tendo atuado como coordenador de atividades artísticas e culturais, parecerista de projetos de extensão e trombonista em projetos artísticos de orquestras, big band, e grupos diversos. Atua como pesquisador no Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura - NEPEC do IFSUL e seus estudos centram-se em: Extensão Universitária, Práticas Musicais Coletivas, Educação Musical, Etnomusicologia, Política Cultural e Antropologia.